II EDUREDE
Reconfigurando as tecnologias na educação no pós-pandemia
21 a 24 de novembro de 2022

EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO E A PRODUÇÃO MIDIÁTICA NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA

EDUCATION FOR CONSUMPTION AND MEDIA PRODUCTION IN THE CONTEXT OF THE PUBLIC SCHOOL

EDUCACIÓN PARA EL CONSUMO Y LA PRODUCCIÓN MEDIÁTICA EN EL CONTEXTO DE LA ESCUELA PÚBLICA

COSTA, Andreia Mendes[1]
Área Temática: MULTILETRAMENTOS, MULTIMODALIDADES E A INTERDISCIPLINARIDADE

RESUMO

A infodemia se caracteriza por um grande volume de informações (qualificadas ou não) associadas a um assunto específico, que podem se multiplicar e se propagar exponencialmente em pouco tempo devido às facilidades comunicacionais possibilitadas pelas redes na atualidade. O termo popularizou-se em 2020 após publicação da Organização Mundial de Saúde (OMS) que constituiu um verdadeiro alerta contra a desinformação causada pelo excesso de informações na mídia. Intitulada *Infodemic: Immunizing The Public Against Misinformation*, a publicação destaca como o fenômeno da informação amplificada pela internet e, em especial, pelas redes sociais, pode facilitar a propagação, ou melhor dizendo, a viralização de rumores e informações manipuladas com intencionalidade duvidosa. Assim, como destacam Celot e Pérez-Tornero (2009), considerando que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) são instâncias cada vez mais presentes no cotidiano, urge que a educação atue de maneira a capacitar pessoas para a compreensão dos conteúdos midiáticos que influenciam os pensamentos, comportamentos e opiniões sobre o mundo contemporâneo. Celot chega a defender a Educação Midiática, como necessidade e condição básica para que

[1]Mestra em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Instituição: Centro Universitário UNA Divinópolis, e-mail: andreia.m.costa@animaeducacao.com.br.

os sujeitos entendam o mundo e dele possam participar de maneira ativa, sendo a negação desse direito uma forma de exclusão. Os jovens têm se engajado cada dia mais no contexto da cultura digital, envolvendo-se em novas formas de interação multimidiática sem, contudo, haverem desenvolvido atitude crítica em relação ao conteúdo e à abundância de ofertas informacionais. A agilidade das mídias, das Tecnologias Digitais e das mensagens circulantes induzem a um imediatismo que, praticamente, elimina possibilidades de análise crítica - comportamento perigoso diante da profusão de vozes que ganharam espaço nas mídias (FERRARI, MACHADO & OCHS, 2020). Este estudo se desenvolve com o objetivo de investigar a importância de que as escolas e seus corpos docentes conheçam e reflitam a respeito das mídias em uso na contemporaneidade, as questionem, as desvendem e as incorporem aos processos de ensino e aprendizagem. O percurso metodológico seguido baseia-se na pesquisa de referencial teórico a respeito dos processos e possibilidades de Educação Midiática na atualidade, tomando como base autores como Buckingham (2010), Celot (2018), além de Rojo (2017) e Santaella (2007). A literatura científica mencionada aponta que a Educação Midiática pode se realizar na escola envolvendo os estudantes em propostas de pesquisa, entendimento das informações por meio de questionamentos e investigações de confiabilidade, origens e intencionalidade das mensagens, além do estímulo à produção de mensagens adequadas à linguagem de mídias específicas - tudo isso permeado por diálogo, análise crítica, criatividade e reflexão, de maneira adequada a cada ano de escolaridade. Acolhendo e aplicando a Educação Midiática, a escola também coloca em prática o que preconiza a Base Nacional Comum Curricular (2018), que coloca como sexta competência específica da área de Linguagens para o Ensino Fundamental “compreender e utilizar Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais” (BRASIL, 2018, p.67). Em outras palavras, trata-se de empoderamento dos estudantes para que não permaneçam passivos e incapazes de compreender a

maneira como a sociedade midiaticamente se desenvolve. Trata-se, também, do fortalecimento da escola como espaço formador da cidadania consciente e crítica. No que tange ao Ensino Médio, a Base Nacional Comum Curricular define que os campos de atuação social são um dos principais eixos organizadores do componente curricular da Língua Portuguesa. Mais uma vez, o documento normativo preconiza a vivência escolar de experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias (impressa, digital, analógica). Diante de todo o exposto, conclui-se que tais demandas exigem que as redes públicas de ensino articulem ações que coloquem em prática o que o universo informacional há muito tempo já demanda da educação: a formação crítica do alunado com vistas ao protagonismo e à construção colaborativa do conhecimento, em lugar da aplicação de um ensino meramente transmissivo e descontextualizado dos desafios da vida em sociedade.

Palavras-chave: Ensino. Letramento. Tecnologias.

.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BUCKINGHAM, David. **Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização**. Educ. Real., Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, set./dez., 2010.

FERRARI, Ana Cláudia; MACHADO, Daniela; OCHS, Mariana. **Guia da Educação Midiática**. 1 ed. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020.

ROJO, Roxane. **Entre Plataformas, Odas e Protótipos: Novos Multiletramentos em Tempos de Web**. *The ESPecialist*: Descrição, Ensino e Aprendizagem, Vol. 38 No. 1 jan-jul 2017.

SANTAELLA, Lúcia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.